

# OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL MARIA CONSTÂNCIA DE BARROS MACHADO

Jânder Baltazar Rodrigues<sup>1</sup>  
Danglei de Castro Pereira<sup>2</sup>

Área temática da Extensão: Letras, Linguística e artes

## Resumo

O presente trabalho propõe uma ação que viabilize o contato do leitor em formação com obras literárias. Compreendendo uma das propostas de intervenção relacionadas ao Projeto de Pesquisa “O ensino de literaturas de língua portuguesa em escolas estaduais de Campo Grande/MS”, projeto com apoio do FUNDECT, essa ação envolve acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e atinge a formação de leitores na Educação Básica, mais especificamente, entre o sexto ano do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio. Pensamos em fomentar a valorização de aspectos lúdicos na leitura do texto literário e estimular o contínuo contato de Graduandos de Letras da UEMS de Campo Grande com o texto literário e com alunos da Educação Básica. Utilizando como espaço de leitura dos textos a Biblioteca da Escola Estadual Maria Constância de Barros Machado, município de Campo Grande/MS.

**Palavras-chave:** Leitura. Texto literário. Escola.

## INTRODUÇÃO

As oficinas de leitura literária são ações que pretendem levar para dentro da escola obras literárias como contos e poemas proporcionando um espaço de discussões para estudantes da Educação Básica e, por consequência, contribuir para a formação de futuros professores preocupados com a importância do ensino de Literatura.

A partir dos textos levados aos alunos da Escola Estadual Maria Constância de Barros Machado foram elaboradas conclusões e reflexões relativas não somente ao método de abordagem dos textos como também às dificuldades contrapostas ao ato.

Tal iniciativa ocupou quinzenalmente uma hora/aula da disciplina de literatura dos alunos do 1ºA do período matutino, sempre ocorrendo das 07h: 50min às 08h: 40min às terças-feiras.

## MATERIAL E MÉTODO

Os textos trabalhados foram respectivamente: “Minhas Férias, Pula Uma Linha, Parágrafo”, de Cristiane Gribel; “Relato de Ocorrência em que qualquer semelhança não é mera coincidência”, de Ruben Fonseca; “Venha ver o pôr-do-sol”, de Lygia Fagundes Telles; “Tanta Tinta”, um poema de Cecília Meireles; “Fita verde no cabelo: nova velha história”, de João Guimarães Rosa; e “Feliz ano novo”, de Ruben Fonseca. Na leitura dos textos selecionados utilizamos o método linear de leitura. Nesse método o principal foco é o texto e a leitura evita dramatizações e ou aspectos cênicos. A idéia é obedecer à pontuação e ao ritmo contido no texto, utilizando-se de um tom constante na voz durante a leitura. Assim, deu-se ênfase ao texto literário, pois se voltou a atenção para este e não para o contador de histórias.

Escolhida uma turma, o 1ºA do Ensino Médio da Escola Maria Constância, trabalhamos durante um semestre sempre com os mesmos alunos na intenção de aprofundar a incidência das atividades, sempre sobre um mesmo grupo, pois poderiam assim as respostas à experiência virem mais intensas. As oficinas de leitura pediram uma formação nova para a classe, em círculo ou semicírculo, evitando o modo habitual de organização da sala de aula. Os alunos eram dispostos em

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Letras/Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande; [baltazarjander@gmail.com](mailto:baltazarjander@gmail.com); Bolsista PIBEX.

<sup>2</sup> Professor do curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande; [danglei@uems.br](mailto:danglei@uems.br).

círculo, pois tal organização permite que o contador veja e seja visto por todos os envolvidos. Após a organização da sala o contador/leitor apresenta o texto por meio de uma pequena introdução, na qual apresenta o texto e autor com a intenção de verificar a empatia do grupo. Feita a introdução ocorre o início da leitura que não deve ser interrompida. Após a leitura inicia-se o debate sobre o texto, dando voz aos ouvintes e, por fim os ouvintes e o leitor do texto produzem pós-textos.

É importante que após a leitura e confecção dos pós-textos os ouvintes possam comentar suas produções e a leitura do texto. Ao pedir aos estudantes, após a realização de uma discussão sobre as impressões obtidas, que retornassem alguma produção relativa à obra lida, os mesmos poderiam responder da maneira que bem entendessem: sendo por texto escrito, manifestação oral, desenhos ou qualquer outra elaboração intelectual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o primeiro texto, o de Cristiane Gribel, pretendeu-se dialogar com os estudantes a respeito da postura e do ensino da gramática, do idioma e da produção textual na escola. O texto foi bem compreendido pelos ouvintes por narrar situações conhecidas pela maioria. Um dos alunos produziu um pós-texto interessante: riscou e rabiscou traços aleatórios e misturou algumas palavras e também o próprio nome.

Este pós-texto parece uma resposta à altura do “Minhas férias, pula uma linha, parágrafo”, na medida das possibilidades de interpretação que podemos ter do objeto. A mais forte observação que feita foi é acerca da confusão encontrada pelo aluno no momento de elaborar sua produção textual em relação ao texto lido, pois ela se expressa nos rabiscos e nas palavras desordenadas que entregou como produção sobre a leitura do conto. De todo modo foi uma forma de expressão criativa, que não poderia ter sido deixada de lado por mero pragmatismo, e, que pode servir de ponto de partida para uma série de discussões mais profundas sobre o texto em questão. Além de que, consciente ou inconscientemente, o aluno aderiu à proposta do texto de Gribel que é apresentar a dificuldade de incorporação de aspectos lúdicos no ensino da Língua Portuguesa.

No segundo conto trabalhado, o texto de Ruben Fonseca “Relato de ocorrência em que qualquer semelhança não é mera coincidência”, não tivemos uma recepção muito favorável da classe. A reflexão que poderíamos desenvolver acerca deste não foi possível. Apenas um pequeno grupo de três alunos dispôs-se a dialogar sobre a brutalidade presente dentro da sociedade em prol da autopreservação do indivíduo, também das relações e abusos de poder e de como se podiam perceber tais temas inseridos dentro das imagens sugeridas pela narrativa.

Reflexões negativas tomaram forma em razão do empecilho, pois duas causas se somavam para explicá-lo: o contato destes estudantes com a arte e a literatura estava gravemente ferido, constatando-se não só pela maneira como elaboraram o discurso, mas também pela incapacidade de elaborá-lo, logo, o grau de imaginação parece ter sido reduzido por falta de estímulo; além do que os mesmos podem não ter compreendido o que se deu na história lida por falhas na execução da leitura, fato que abalou gravemente o fluir dos diálogos e elaboração de pós-textos.

Com o texto de Lygia Fagundes Telles, “Venha ver o pôr-do-sol”, já havia a preocupação, por conta da leitura anterior, se o entendimento do desenrolar da história por parte dos ouvintes aconteceria. Perguntar se os ouvintes haviam compreendido a história, segundo os fatos narrados, e, depois, discutir elementos estruturais do enredo, pareceu solucionar o desprendimento. Os alunos se revelaram muito capturados pelo texto apresentado. Impressionaram-se com o desfecho do texto e com a certa obscuridade que surge ao final, surpreendendo o leitor. Na oportunidade, lhes foi mostrado, apenas por meio de resumo oral, um conto de Edgar Allan Poe: “O Barril de Amontillado” como forma de indicar uma fonte da confecção do texto de Teles. Podemos dizer que os ouvintes interagiram bem com o texto e produziram reflexões interessantes, fato que deu novo alento às ações. No geral, ao final desta atividade uma considerável proporção dos alunos abriu um olhar de “contentamento” diante do realizado.

Os textos “Tanta Tinta” e “Fita Verde” foram levados simultaneamente numa mesma oficina por motivo de serem textos curtos. O poema foi lido mais de uma vez, enquanto o resumo do pequeno conto manteve-se nas observações de determinadas passagens e nas comparações com o texto base, Chapeuzinho Vermelho relatado pela primeira vez por Charles Perrault, retirado das histórias populares européias. Chegou-se em ambos ao seguinte eixo de leitura: a criança cresce, e é tal qual ela fizesse realmente uma travessia, neste caso uma ponte, no outro, a passagem pela floresta, até o conhecimento da existência do lobo (maturidade). Nesse caminho ela encontrará e assimilará uma série de valores, conhecimentos e maneiras; enfim um conjunto de “influências” que a moldarão, que lhe tirarão a ingenuidade e a tornarão um adulto.

Novamente a reação de um estudante ao texto também pode gerar reflexões mais profundas. O mesmo, conforme o que ouviu após a leitura de “Fita verde” aproximada pelas relações intertextuais a “Chapeuzinho Vermelho” e “Peter Pan” via contato com o conto de João Guimarães Rosa, chegou à conclusão de que teria Wendy mantido uma relação sexual com a Sombra de Peter Pan. Podemos ler, pelo menos de primeira vista, que se foram levados textos que dialogavam sobre a necessidade de amadurecimento, ou mesmo, sobre o processo de, apontando para estágios diferenciados do desenvolvimento do ser humano durante sua vida e a reflexão que se pode fazer destes. Enfim, a questão foi reduzida ao ato da relação sexual e da perda da virgindade de Wendy. Sem problematizar a inferência feita pelo ouvinte, podemos verificar que o mesmo estabeleceu uma síntese entre os textos e isso valida a idéia de interação com os textos lidos.

Investigar os motivos que levaram o aluno a seguir tal raciocínio pode dar vazão para uma elaboração científica de mais fôlego sobre o papel da leitura e a discussão das complicações temáticas dos contos. No texto de Guimarães e nas leituras intertextuais com “Chapeuzinho vermelho” e “Peter Pan”, ambos evocados nos contos, o caráter sexual é algo imanente, porém a inferência do aluno precisa de maiores discussões. Cabe aqui como indicação de que a leitura dos textos foi internalizada, fato que garante uma avaliação positiva para a atividade.

## CONCLUSÕES

Podemos dizer que a proposta da oficina produziu resultados interessantes, pois muitos alunos interagiram com as leituras. O tempo necessário para que os alunos retornem às suas salas prejudicou a produção de pós-textos, mas as discussões indicam pontos positivos, como procuramos demonstrar nesse resumo.

Fica evidente que as dificuldades enfrentadas nos procedimentos de leitura indicam a necessidade de apresentar de forma mais detalhada atividades de leitura. Lembramos que na leitura dos textos de maior número de laudas gerou certo desconforto nos ouvintes. É preciso pensar em estratégias, nesse caso, para prender a atenção dos alunos e as referências intertextuais podem ser uma saída.

De qualquer forma, as ações revelaram-se proveitosas e podem ser consideradas importantes para a verificação da necessidade de ler textos literários nas salas de aula.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa institucional de Bolsas de Extensão da UEMS que nos forneceu o financiamento para as oficinas, sem o qual sua realização ficaria comprometida.

## REFERÊNCIAS

GRIBEL, C. **Minhas Férias, Pula Uma Linha, Parágrafo**. São Paulo: Ed. Salamandra, [20--].

MEIRELES, C. **Tanta Tinta**. Ou isto Ou Aquilo. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2005

POE, E. D. **O Barril de Amontillado**. Histórias Extraordinárias. Tradução de Breno Silveira e outros. São Paulo: Ed. Victor Civita, 1978.

ROSA, J. G. **Fita Verde no Cabelo**: Nova Velha História. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, [20--].

TELES, L. F. **Venha Ver o Pôr do Sol**. Antes do Baile Verde. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2010.

#### **Sites de Internet.**

Fonseca, R. **Relato de Ocorrência Em Que Qualquer Semelhança Não É Mera Coincidência**. Disponível em: <http://tipoaquelesassim.blogspot.com/2010/06/relato-de-ocorrencia-em-que-qualquer.html>